

## RESENHA DO LIVRO *EMPIRICAL METHODS IN LAW*, DE ROBERT M. LAWLESS, JENNIFER K. ROBBENNOLT E THOMAS S. ULEN

REVIEW OF THE BOOK *EMPIRICAL METHODS IN LAW*, BY ROBERT M. LAWLESS, JENNIFER K. ROBBENNOLT E THOMAS S. ULEN

LAWLESS, Robert M.; ROBBENNOLT, Jennifer K.; ULEN, Thomas S. *Empirical Methods in Law*. 1 ed. New York: Aspen Publishers, 2010.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A obra “*Empirical Methods in Law*”, de autoria de ROBERT M. LAWLESS, JENNIFER K. ROBBENNOLT e THOMAS S. ULEN destina-se ao público que já está familiarizado com questões do Direito, mas não tanto com técnicas empíricas. Seu objetivo principal é permitir que esse público esteja apto a *consumir* informações oriundas de trabalhos empíricos de maneira crítica.

Os métodos empíricos compreendem técnicas pelas quais se pode, de maneira sistemática, reunir, descrever e analisar criticamente informações objetivas sobre a realidade.

O modo de pensar empírico é bastante diferente de outras formas de raciocínio, tal como o teórico, o advocatício e o judicial. Enquanto o modo de pensar *teórico* baseia-se em predições plausíveis e logicamente construídas (mas que podem jamais ocorrer na prática), o raciocínio empírico é *baseado na observação*, no *teste de hipóteses*, no intuito de averiguar se teorias coerentes e completas encontram sustentação no mundo dos fatos.

O método empírico, todavia, tem suas limitações: (i) ele deve ser bem estruturado para desenvolver resultados válidos e confiáveis; (ii) como qualquer outra ferramenta, está sujeito a manipulações e (iii) pode se mostrar inadequado para uma série de questões.

## AS ETAPAS DA PESQUISA EMPÍRICA

A pesquisa empírica pode ser dividida em etapas.

A primeira consiste em delimitar, de forma precisa, os objetivos da pesquisa para que se possa mensurar a sua importância. Num segundo momento, o foco deve ser a definição da hipótese a ser pesquisada. Em seguida, as atenções devem estar voltadas para a escolha da melhor ferramenta de pesquisa objetivando proporcionar uma rica coleta de informações relevantes. Coletados os dados as atenções devem se voltar para a sua análise, seu tratamento, sua codificação e sua inserção no trabalho. Essa etapa é transcorrida de forma mais satisfatória quando o estudo é analisado de forma multidisciplinar. Sucessivamente, é chegada a hora da apresentação dos dados coletados, acompanhada das conclusões do estudo.

A delimitação do objeto da pesquisa e a escolha do “método adequado” são de suma importância para que o pesquisador averigue de qual maneira será possível *obter* dados relevantes acerca da questão.

Em síntese, os três principais métodos empíricos abordados na obra são: 1) Entrevistas que consistem basicamente em formular perguntas para que as respostas de determinado grupo de pessoas possam elucidar o objeto da pesquisa; 2) Experimentos que ganham especial relevância se o projeto de pesquisa objetiva explorar uma ou mais causas de um determinado fenômeno; e a 3) Análise de dados preexistente que permitem aos pesquisadores fazer os levantamentos que possam ser utilizados em novas pesquisas.

Após a reunião dos dados de pesquisa, é necessária a utilização de técnicas de arquivamento para torná-las apresentáveis. Obviamente, pesquisas prévias podem oferecer ao pesquisador todos os dados que necessita para responder aos questionamentos levantados na pesquisa.

Uma vez identificada a fonte, a informação deve ser extraída de alguma maneira, processo este conhecido como codificação de dados. Tal codificação deve ser feita de forma consistente e estruturada.

Algumas pesquisas propõem-se a analisar problemas por demais complexos, como a opinião de uma determinada população

sobre um tema importante (aborto, pena de morte, etc.). Em teoria, alguém pode analisar todos os objetos de estudo (por exemplo, ler todas as reportagens disponíveis sobre determinado caso). Tal método de pesquisa é denominado censo.

Todavia, em algumas situações, o censo é impossível ou impraticável. Até mesmo porque, é possível apreender a informação necessária apenas com a amostragem de parte daquela população.

Uma das principais questões da pesquisa por amostragem está relacionada com a dimensão da amostragem. Quantos indivíduos necessitam ser entrevistados para apurar-se de forma precisa as características da população? Para melhorar a precisão da pesquisa, reduzindo-se os erros, deve o pesquisador utilizar de uma amostragem maior. Como apontam os autores, a taxa de erro diminui em 9 por cento em uma amostragem de 100 para 4 por cento em uma amostragem de 500. Portanto, quanto maior for o número de pessoas entrevistadas, mais acurada será a pesquisa.

Após serem coletados os dados começa o processo de codificação dentro de um banco de dados. É muito importante que a gravação dos dados seja feita de forma sistemática, a fim de permitir que outras pessoas possam mais facilmente compreender as etapas que foram tomadas pelo pesquisador. Os dados podem ser organizados de acordo com a importância que o pesquisador atribuirá a eles. Um banco de dados pode ser montado, por exemplo, em uma planilha do Excel.

Uma vez que o banco de dados foi montado, vários programas de software podem ajudar um pesquisador na análise estatística. Como exemplo tem-se o Atlas-ti, SAS, SPSS, Stata, R e o web site *Vassar Stats: Web Site for Statistical Computation*.

Quanto à organização do banco de dados, ele é composto de variáveis, que pode ser qualquer tipo de informação que interessa ao pesquisador.

É importante se criar um *codebook* (livro de códigos), que é onde serão identificadas e definidas cada variável.

É interessante se coletar o máximo de dados possível. Caso o pesquisador se depare com um dado faltante, ele não deverá tratá-lo como um dado insignificante e sim atribuir-lhe uma denominação como, por exemplo, “zero”. É imprescindível se conhecer os dados

que estão faltando e saber o motivo de sua falta. Por exemplo, em uma pesquisa de opinião pode ser importante saber se um entrevistado deixou uma resposta em branco porque se recusou a responder ou porque não soube a resposta.

Os dados podem ser pensados como uma distribuição, como uma faixa de valores. Relatar apenas a média, em uma pesquisa, pode fazer com que muita informação específicas se perca.

Os autores explicitam as várias formas de expor um mesmo levantamento de dados e demonstram ser desejável agrupar os dados em categorias significativas. Nem sempre é necessário que o público receba toda a informação sobre os dados.

É notável que o pesquisador ao coletar os dados de uma amostra, deseja concluir que a hipótese que motivou a pesquisa é correta. Então ele deve começar com a presunção de que sua hipótese é falsa (hipótese nula) e a partir disso tentar provar que é verdadeira. Esse tipo de teste por falsificação foi idealizado por Karl Popper. O autor entende que ao se testar a hipótese por meio da falsificação, evitam-se comportamentos ao longo da pesquisa, que tendem a apenas auto afirmar a hipótese primária. Com isso, partindo-se de uma hipótese nula, se teria uma pesquisa menos tendenciosa.

Após os dados estarem descritos, é necessário desenvolver algumas inferências sobre eles. Sendo assim, discute-se técnicas básicas de estatística inferencial (como os  $x^2$  e estatísticas t), os pressupostos subjacentes a estas técnicas, e as circunstâncias apropriadas para usar cada técnica. Descreve-se e critica-se o conceito de significância estatística.

Uma das técnicas apresentadas é a do Chi-square ( $x^2$ ) Statistic, adequada para se trabalhar dados categóricos. Outro conceito apresentado é a função de distribuição-t, que serve para verificar se os dados estatísticos de uma amostra (dados selecionados) servem para definir todos os dados a serem estudados, ou seja, se as conclusões decorrentes dos dados selecionados (recorte escolhido na pesquisa) são suficientes para definir um padrão de comportamento do todo. O t-test é uma importante ferramenta estatística nos seguintes casos: variações desiguais de dados, verificação da normalidade da distribuição dos dados, análise de pares de amostras (dados divididos em dois grupos), divisão de amostras.

Outra ferramenta estatística apresentada é a ANOVA e o F-statistic, utilizados para a comparação de dados de mais de dois grupos, resultando em suposições estatísticas sobre os dados estudados, utilizados para verificar a normalidade da distribuição dos dados, variações homogêneas e os efeitos de um ou mais fatores sobre os dados escolhidos.

Logo após, o texto expõe sobre os princípios mais básicos da análise de regressão, tais como explicar como e porque esta técnica funciona e quais os problemas específicos a serem enfrentados (como multicolinearidade e o problema de variáveis omitidas). Discute-se as diferenças entre as séries temporais, corte transversal e os dados de painel, com exemplos de cada um em um ambiente legal.

Logo em seguida os autores relatam aspectos relevantes da apresentação dos resultados da pesquisa empírica ressaltando que deve ser feita de maneira completa e objetiva.

Por apresentação completa entende-se aquela que não se furta a preencher os seguintes requisitos: (i) introdução apresentando a motivação do estudo (ii) revisão da literatura e apresentação de conceitos preestabelecidos (iii) apresentação da metodologia (iv) resultados (v) análises, recomendações e conclusões.

Por apresentação objetiva entende-se aquela que utiliza as ferramentas corretas para cada tipo de pesquisa realizada. Aconselha-se a utilização de gráficos, de figuras e de tabelas para estimular o interesse das pessoas eis que a utilização de ferramentas visuais facilita a compreensão dos dados e o significado dos números.

## CONCLUSÃO

O segredo da elaboração de uma pesquisa eficiente é a o respeito à metodologia proposta atentando-se às suas etapas.

A utilização do método empírico objetiva contribuir para a ciência do direito que é marcada pela dogmática e muitas vezes encontra-se afastada da realidade prática.

As técnicas empíricas têm grande potencial estimulador da mudança de visão do operador do direito já que permitem apontar, aos juristas, os problemas na sua face mais real.

Pode-se afirmar que a pesquisa empírica tem o poder de apontar os problemas de forma pontual porque suas conclusões são balizadas em dados estatísticos.

Contudo, para que essa técnica seja usada de forma maciça, alguns mitos precisam ser combatidos, dentre os quais se podem citar a aversão, recorrente por operadores do direito, a números e estatísticas.

ARTHUR NASCIUTTI PRUDENTE  
Mestrando em Direito (UFMG).  
Faculdade de Direito da UFMG, Belo Horizonte.  
E-mail: arthurnp@gmail.com.

EMMANUELLE KONZEN CASTRO  
Mestranda em Direito (UFMG).  
Faculdade de Direito da UFMG, Belo Horizonte.  
Email: emmanuellekonzen.adv@gmail.com.

IGOR BRUNO SILVA DE OLIVEIRA  
Mestrando em Direito (UFMG).  
Faculdade de Direito da UFMG, Belo Horizonte.  
Email: igorbsoliveira@gmail.com.

THIAGO CARLOS DE SOUZA BRITO  
Doutorando em Direito (UFMG), Mestre em Direito (UFMG)  
Faculdade de Direito da UFMG, Belo Horizonte.  
E-mail: thiagocarlosbrito@yahoo.com.br.

VICTOR BARBOSA DUTRA  
Mestrando em Direito (UFMG).  
Faculdade de Direito da UFMG, Belo Horizonte.  
E-mail: victorbarbosadutra@yahoo.com.br.

